

A GÊNESE DAS FÁBRICAS DE MESAS PARA BILHAR NO CENTRO-SUL BRASILEIRO

Léia Aparecida VEIGA¹

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir a gênese das fábricas de mesas para bilhar no contexto da formação socioespacial do Centro-Sul brasileiro, interpretando-se tal processo por meio do materialismo dialético. Discutiu-se a gênese dessa atividade industrial, apresentando elementos explicativos para o surgimento desses estabelecimentos, com destaque para a pequena produção mercantil e o processo de contato próximo. Assim, a partir da análise do setor, verificou-se que em função do tipo de produto e da forma de comercialização, há uma acentuada divisão territorial do trabalho entre os mesmos, havendo fábricas que produzem e realizam a venda propriamente dita, enquanto outras fabricam exclusivamente para a locação. A grande maioria das fábricas apresenta uma gênese comum, engendrada na iniciativa de agentes sociais oriundos da pequena produção mercantil urbana e rural que investiram parcos capitais na criação de empresas industriais. Por meio do contato próximo essas fábricas que produzem mesas para bilhar destinadas a venda ou locação em linhas aumentaram em termos numéricos, principalmente em fases recessivas da economia.

Palavras chave: Fábricas de mesa para bilhar. Gênese. Pequena produção mercantil. Contato próximo.

¹ Geógrafa e Mestre em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Doutora em Geografia Humana pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente no Centro Universitário Filadélfia de Londrina/UNIFIL.

GENESIS OF FACTORIES FOR BILLIARDS TABLES IN SOUTH CENTRAL BRAZIL

ABSTRACT

This article discusses the genesis of tables for billiards factories in the context of socio-spatial formation of the South-Central Brazil due to the interpretation of reality by means of dialectical materialism. Discussed the genesis of industrial activity presenting explanatory for the emergence of such establishments elements, especially petty commodity production and close contact process. Thus, from the analysis of the sector, it was found that depending on the product type and form of marketing, there is a marked territorial division of labor between them, with factories producing and delivering the sale itself while others produce only for lease. The vast majority of plants have a common genesis, engendered in the initiative of coming social agents of urban and rural small commodity production that scarce capital invested in the creation of industrial enterprises. Through the close contact these factories producing billiard tables intended for sale or lease lines increased in numbers, especially in downturns of the economy.

Keywords: Factories table for billiards. Genesis. Small commodity production. Close contact.

1 INTRODUÇÃO

Com o início da fase recessiva do capitalismo mundial em 1973 e na sequência com o acirramento da mesma nos anos de 1980 e 1990, vários setores industriais brasileiros perderam seu ritmo de crescimento e buscaram na reestruturação produtiva, possibilidades de reagir às imposições do neoliberalismo e seus impactos na economia brasileira.

No entanto, esse percurso não foi adotado por todos os setores industriais, tendo em vista que um grupo composto principalmente de pequenas e micro empresas, sem qualquer tipo de alteração em sua forma de produzir, encontrou elementos importantes para sua expansão em pleno período recessivo da economia mundial e brasileira, como é o caso do grupo de fábricas de mesas para bilhar criadas de forma dispersa em vários estados brasileiros.

Os dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho/Relação Anual de Informações Sociais -MTE/RAIS- (BRASIL, 1985 a 2011) indicam que o maior número de trabalhadores e de fábricas de mesas para bilhar, concentrava-se até 2011 nos estados do Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste do Brasil.

Necessário destacar que nos estados do Centro-Sul brasileiro verificou-se que em função do tipo de produto e da forma de comercialização, há uma acentuada divisão territorial do trabalho entre os mesmos. Tal fato possibilitou o agrupamento das fábricas em dois grupos distintos: aquelas que produzem mesas para bilhar e realizam a venda propriamente dita; as empresas industriais que fabricam exclusivamente para a locação das mesas para bilhar em bares e demais estabelecimentos comerciais formando linhas.

Embora exista esta diferenciação em termos de comercialização, a gênese e expansão destas fábricas no Centro-Sul do Brasil se deram de forma semelhante: basicamente, por iniciativa de agentes sociais oriundos da 'pequena produção mercantil urbana e rural' (MAMIGONIAN, 2005); sem auxílio ou intervenção estatal; sendo que a expansão se deu em função do 'contato próximo' (FRESCA, 2000).

Desta forma, o presente artigo objetiva discutir a gênese das fábricas de mesas para bilhar no contexto da formação socioespacial do Centro-Sul² brasileiro. Adotou-se como método de interpretação da realidade o materialismo dialético por ser o mesmo capaz de abranger a totalidade e de apresentar a realidade como síntese de múltiplas determinações,

²Levando-se em consideração as áreas de maior concentração de fábricas de mesas para bilhar e algumas porções de outros estados como Mato Grosso do Sul e Goiás, neste estudo o recorte espacial englobou uma área que será chamada de Centro-Sul. Portanto, o termo Centro-Sul, no trabalho aqui apresentado não se refere a uma região geográfica, mas sim a uma área de maior concentração das fábricas de mesas para bilhar no Brasil.

partindo da materialidade do real, do mundo empírico realmente existente, tendo em vista “[...] que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc” (GIL, 2012, p. 14).

No desenvolvimento deste estudo procurou-se trabalhar com as fontes primárias (entrevistas junto aos empresários fabricantes de mesas para bilhar nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais) e secundárias de modo contextualizado, apreendendo a realidade e destacando os fatos como construções históricas produzidas pela ação humana. Assim, discutiu-se a gênese dessa atividade industrial apresentando elementos explicativos para o surgimento desses estabelecimentos, com destaque para a pequena produção mercantil e o processo de contato próximo.

2 GÊNESE E EVOLUÇÃO NO CENTRO-SUL

A origem da fabricação de mesas para bilhar no Centro-Sul brasileiro ocorreu na década de 1930, em um contexto recessivo da economia mundial, mas de significativa importância para o processo de industrialização brasileiro, que sob a ação do Estado (financiamento, criação de mecanismos tarifários e não tarifários, construção de indústrias de base, estímulos a diversificação, etc.), caminhou a partir de então para a etapa de substituição industrial das importações.

Em 1932 uma empresa industrial norte-americana de mesas para bilhar, denominada Bilhar Brunswick, fundada nos Estados Unidos em 1845, entrou em contato com um empresário do Rio de Janeiro e este (Luciano Condorelli) juntamente com seu irmão, passou a fabricar em sua marcenaria, mesas oficiais nos moldes da Brunswick para exportação. Essa iniciativa da Brunswick estimulou a criação das primeiras fábricas de mesas nacionais, com destaque para a empresa Bilhar Tujague, criada na cidade do Rio de Janeiro/RJ e a empresa Bilhar Taco de Ouro, criada na cidade de São Paulo/SP no início da década de 1940 (Levantamentos de campo em 2012).

A partir da década de 1940, mais algumas fábricas de mesas para bilhar foram criadas nestas duas cidades. Isto se deve por um lado, ao contexto favorável ao desenvolvimento da produção industrial nacional, que passou a apresentar índices elevados de crescimento da produção industrial. Segundo Rangel (1986, p. 32), no período de 1938 a 1963, o Brasil emergiu “[...] como uma das economias mais dinâmicas do mundo, Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 6, n. 1, p. 136-155, 2014 ISSN 2175-862X (on-line)

provavelmente a mais dinâmica do mundo capitalista”. E por outro, a criação de inúmeros salões de sinuca, tanto em São Paulo/SP como no Rio de Janeiro/RJ, bem como pela organização de campeonatos esportivos envolvendo o jogo de sinuca, por iniciativa das associações de caráter desportivo (Levantamento de campo em 2012).

A criação das fábricas de mesas para bilhar no Centro-Sul teve continuidade no decorrer dos anos de 1960 e 1970, que assinalaram o final da fase expansiva e início de um período recessivo da economia brasileira. Nesse contexto foram criadas a Bilhar Bola Branca em Belo Horizonte (1965), a Bilhar Formosa em São Paulo/SP (1966), a Cruz & Vieira, primeira fábrica instalada em Jaguapitã/PR (1968), a Tacolândia criada em São Paulo/SP (1976), a Nelson Bilhares, em Blumenau/SC (1977), a Bilhar Blair de Lavras/MG (1978), dentre outras.

Assinala-se que a expansão quantitativa desse tipo de fábrica continuou com o início de outra fase recessiva no Brasil, que resultou em anos de crise (inflação elevada, dívida externa, etc.) na década de 1980, com agravamento no decorrer da década de 1990, devido às imposições do neoliberalismo adotado pelos governos Collor e FHC (abertura do mercado interno, privatizações das estatais, continuidade da elevada taxa de juros, etc.). Mesmo em período recessivo, teve-se a criação das seguintes empresas industriais: a Bilhar Monte Carlo (1980) e a Bilhar Sul Americano (1981), ambas em Caxias do Sul/RS, Bilhar Bola 7 em São Paulo/SP (1982), Bilhar Flotuba em São José/SC (1982), Bilhar Engers em Passo Fundo/RS (1986), Bilhar Taco de Ouro em São José do Rio Preto/SP (1988), Globilhares em Passo Fundo/RS (1991), Bilhar Chapecó em Chapecó/SC (1992), dentre outras (FIGURA 1).

Observa-se que a expansão do número de fábricas de mesas para bilhar ocorreu justamente nas décadas recessivas de 1980 e 1990. Nesse sentido, as fases recessivas tornam-se relativamente mais favoráveis à implantação de determinados tipos de fábricas, principalmente aquelas que demandam pouco capital e podem contar da mão-de-obra ficar mais barata, equipamentos e máquinas de baixo custo³.

Embora não se disponha da quantidade total de fábricas de mesas para bilhar criadas a partir de 1980 nos estados do Centro-Sul, os números apresentados por Veiga (2007) e informações obtidas até o momento nos levantamentos de campo em 2011/2012/2013), indicam que nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu a ampliação significativa do número de fábricas de mesas para bilhar nos estados do Centro-Sul, por agentes sociais diversos, que em

³ Vale lembrar que em fases recessivas, trabalhadores, pequenos empresários, dentre outros, buscam alternativas diversas para a recessão, desemprego, etc., e uma das possibilidades pode ser a criação de uma pequena fábrica, no caso, de mesas para bilhar.

meio as possibilidades entreabertas em momentos de crise, buscaram e implantaram medidas e soluções que naquele momento pudessem fazer frente à perda de ritmo do crescimento econômico (FRESCA, 2004), como é o caso das atividades produtivas de mesas para bilhar.

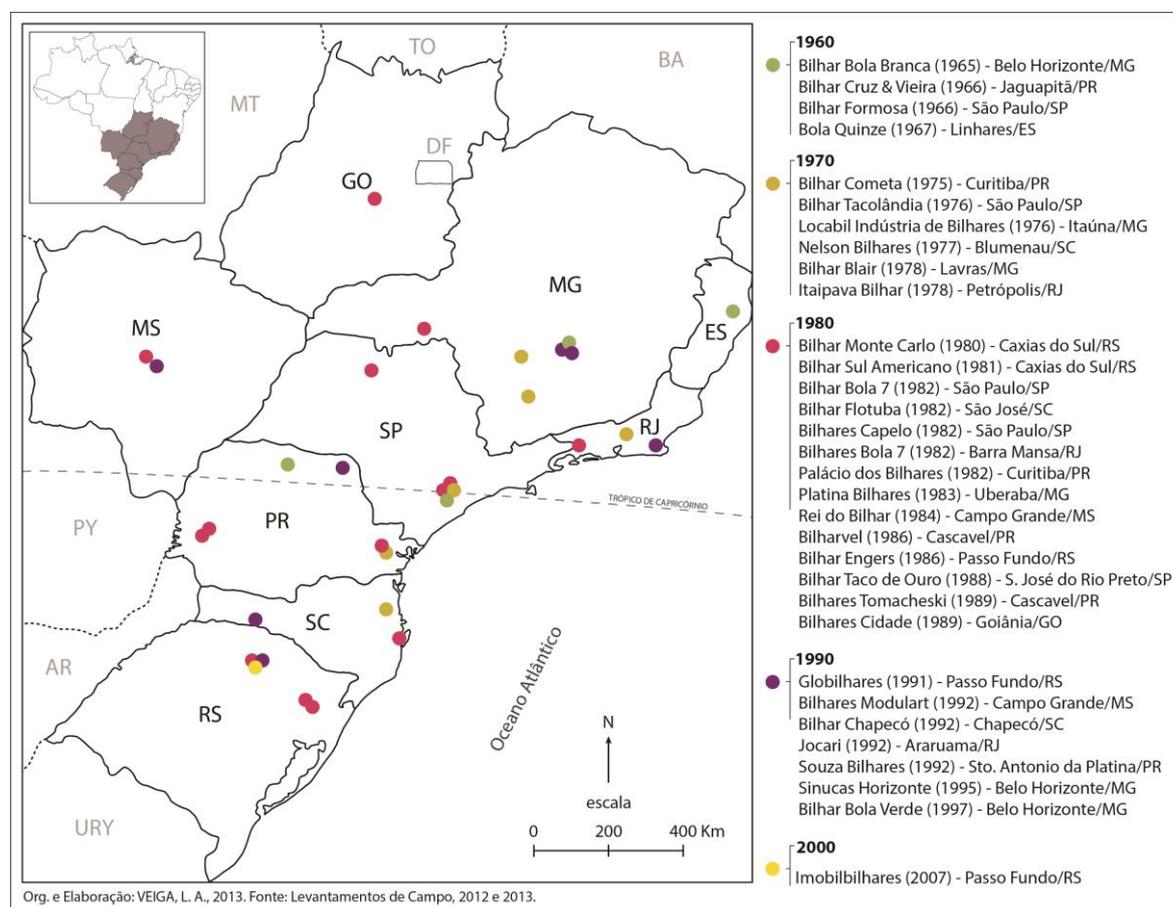


Figura 1. Localização de algumas fábricas de mesas para bilhar no Centro-Sul brasileiro.

Fonte: Levantamentos de campo em 2012 e 2013.

Partindo das proposições de Cheptulin (1982), entende-se que as possibilidades de realização criadas a partir da incidência de processos gerais, concretizaram-se mediante a combinação do necessário com o contingente. Ou seja, a realização do processo industrial, enquanto uma das possibilidades emanadas do todo, ocorreu em diferentes cidades do Centro-Sul a partir da existência correlacionada de aspectos internos (o necessário) com circunstâncias ou variáveis externas (o contingente).

Buscando-se correlação com as ideias do autor, entende-se que as circunstâncias externas (o contingente) seriam os problemas oriundos da nova fase recessiva mundial, iniciada em 1973, com a primeira crise do petróleo e intensificada após a década de 1980 no Brasil, quando coincidira a fase descendente interna com a mundial, resultando na desaceleração econômica.

Mas, quais seriam os aspectos internos (o necessário), que poderiam ser entendidos, enquanto particularidades de uma formação socioespacial concretizada em várias porções do Centro-Sul?

A par das leituras realizadas, pode-se apontar dois elementos particulares a porções do Centro-Sul: a pequena produção mercantil (MAMIGONIAN, 2005) e um segundo, denominado de contato próximo, que no entendimento de Fresca (2000) foi de suma importância para a criação - via agentes sociais locais - das fábricas de mesas para bilhar.

3 A PEQUENA PRODUÇÃO MERCANTIL

Pautando-se nos trabalhos teóricos produzidos por Marx (1985), Lênin (1982), dentre outros, e em levantamentos empíricos realizados principalmente na porção Sul do Brasil, Mamigonian, desde 1958, passou a dedicar-se ao entendimento da formação socioespacial do Brasil Meridional - mais precisamente nos estados do Sul brasileiro e São Paulo no século XIX e início do XX -. O referido autor identificou elementos que evidenciavam uma organização do espaço distinta daquela dominante, cujas áreas das propriedades eram bem menores, as residências mais próximas umas das outras, uso do solo mais intensivo, maior número populacional e forte presença de imigrantes europeus e descendentes, com diferentes habilidades, ou seja, o autor passou a identificar a presença da pequena produção mercantil em diversas porções do Brasil Meridional.

Para o autor, essa estrutura social organizada a partir da dinâmica pequena produção mercantil e reforçada por uma diversidade de profissões artesanais, comerciais e de serviços provenientes da Europa, cujos países estavam em etapas de industrialização distintas, imprimiu no Sul do Brasil, em linhas gerais, uma dinâmica econômica diferente daquelas áreas de campos, ao resultar na precocidade do processo industrial iniciado com pequenos capitais nos fins do século XIX (MAMIGONIAN, 2005).

Em se tratando da discussão sobre a formação socioespacial da porção aqui denominada como Centro-Sul, é importante pontuar que devido aos fatores históricos e geográficos tem-se áreas com grande e pequena propriedade. Em relação a esta última, a dinâmica da pequena produção mercantil se realizou e se realiza diferenciadamente entre estados, como em áreas dentro de um mesmo estado. Exemplar de diferenças ocorre na porção nordeste de Santa Catarina e no norte do Paraná.

No nordeste de Santa Catarina, Pereira (2003) afirma que devido o estabelecimento de agricultores alemães em pequenas propriedades - e por seguinte de outros grupos de imigrantes europeus no decorrer do século XIX -, ocorreu o início de uma diversificada pequena produção mercantil rural (produtos alimentares, tais como manteiga, banha, leite, queijo) e urbana (atividades de artesãos, como ferreiros, marceneiros, tecelões, alfaiates, sapateiros). Em meio a essa diversificação foi estabelecido um comércio do excedente da produção através do sistema colônia-venda para aquisição de outras mercadorias. Essas relações estabelecidas por esses imigrantes resultaram em “[...] um dinamismo que articulado às complexas relações econômicas, sociais e espaciais inter e extra-regionais decorrentes da evolução do capitalismo no Brasil e no mundo, propiciou o surgimento e a consolidação de um vigoroso parque industrial” (PEREIRA, 2003, p. 108) na porção nordeste de Santa Catarina.

No norte do Paraná, no início do século XX, pelo fato da ocupação ter ocorrido a partir de loteamentos rurais baseados em pequenas propriedades com produção de café, alimentos e matérias primas - apresentando forte concentração populacional no campo e criação de inúmeras cidades - houve desde sua fase de ocupação uma importante inserção na divisão territorial e internacional do trabalho (FRESCA, 2000).

Diferentemente destas, existem ainda as áreas de predomínio do latifúndio pecuarista, como é o caso do Triângulo Mineiro - MG, onde localiza-se Uberaba. No que tange ao Triângulo Mineiro, a formação socioespacial tem sua origem na grande propriedade rural, na baixa densidade demográfica e baixo dinamismo econômico pela carência de atividades que perdurou até o final do século XVIII. Mediante a atração de pecuaristas, a partir do início do século XIX, processou-se a instalação das primeiras grandes fazendas, o que imprimiu dinamicidade econômica à região (LOURENÇO, 2007). Essa dinamização da economia aumentou na segunda metade do século XX frente o desenvolvimento do agronegócio no Triângulo Mineiro.

No entanto, mesmo em formações sociais como esta, com predomínio da grande propriedade, a pesquisa de campo identificou a gênese de fábricas de bilhar mediante investimentos de pequenos capitais.

Desta forma os dados levantados por Veiga (2007) e os levantamentos de campo realizados em 2011/2012/2013 demonstram que a origem das fábricas de mesas para bilhar no Centro-Sul está intimamente correlacionada à pequena produção mercantil urbana e rural,

mediante o investimento de parques capitais⁴ na atividade fabril como pode ser observado na TABELA 01. Verificou-se um predomínio da gênese das fábricas de mesas para bilhar no contexto da pequena produção mercantil, mas é importante destacar que há pequenas atividades urbanas em áreas que estão inseridas em porções de latifúndio⁵.

Antonio Hernandez, proprietário da empresa Bilhar Formosa, fundou sua fábrica em 1967 com capital obtido a partir da venda de um caminhão, de um terreno e de economias pessoais na cidade de São Paulo/SP, passando a produzir diferentes tipos de mesas e acessórios como bola, taco, etc., objetivando atender outros fabricantes e donos de linhas de locação em diversos estados brasileiros.

Percurso semelhante tivera o proprietário da empresa Bilhar Tacolândia, que a partir de lucro obtido em um estabelecimento comercial de mesas para jogos diversos e acessórios⁶, instalou no segundo semestre de 1976, a fábrica de mesas para bilhar. No entanto, ao contrário do anterior, esse empresário passou a fabricar e reformar mesas de jogos do tipo residencial, para atender a partir do final da década de 1970, os grandes estabelecimentos comerciais e, após 1990, o mercado residencial (condomínios, clubes, edifícios, áreas de lazer de empresas, etc.), deixando de lado as linhas de locação.

O mesmo caminho seguiu o empresário da fábrica Imobilbilhares de Passo Fundo/RS, que instalou em 2007 a fábrica com capital oriundo da dissolução de sociedade em uma fábrica de mesas para bilhar que produzia para a locação em linhas⁷ no Rio Grande do Sul. Instalou sua própria fábrica para produzir mesas para jogos para outro mercado consumidor, cujas mesas são trabalhadas artesanalmente em padrões europeus, além de fabricar de acordo com o pedido do cliente (customizada).

⁴ Ressalta-se que no caso deste estudo, durante as entrevistas os empresários afirmaram não ter recorrido a programas do governo como micro-crédito orientado, PRONAF entre outros, para investir na criação da empresa fabril.

⁵ Sobre o assunto veja-se dentre outros: FRESCA, 2000; PEREIRA e VIEIRA, 2007; VIEIRA e PEREIRA, 1997; BASTOS, 2000; ESPÍNDOLA, 2002; SILVA, 2006; CASARIL, 2014; BESSA, 2007; LOURENÇO, 2007.

⁶ Segundo entrevista concedida em abril de 2012, esse primeiro estabelecimento comercial de mesas para jogos diversos (loja) foi instalado em 1969 pelo pai do atual proprietário, a partir de economias da propriedade de linhas de locação em sociedade com tio do atual proprietário que disponibilizou economias do trabalho como feirante. No início de 1976, o atual proprietário -que já era funcionário dessa loja- utilizou economias pessoais e dinheiro obtido com a venda de um carro para comprar a loja que, até então era de propriedade de seu pai e de seu tio.

⁷ De acordo com os levantamentos de campo em março de 2012, essa primeira fábrica de mesas para bilhar fora montada no ano de 2005 a partir de economias acumuladas durante o trabalho como garçom em São Paulo/SP + economias acumuladas pelo cunhado durante o período que se dedicara a agricultura, formando assim uma sociedade.

Tabela 01: A Origem do Capital Empregado na Instalação de Algumas Fábricas de Mesas para Bilhar no Centro-Sul Brasileiro.

<i>Ano</i>	<i>Empresas Industriais</i>	Origem do capital inicial
1967	Bilhar Formosa São Paulo/SP	Venda de um caminhão, de um terreno e acúmulo de economias pessoais
1967	Bilhar Cruz Vieira Jaguapitã/PR	Economias do salário e financiamento bancário
1969	Bilhar Zagomesas Jaguapitã/PR	Evolução de marcenaria para fábrica e economias pessoais
1975	Bilhar Reis Jaguapitã/PR	Renda obtida no café e financiamento bancário
1976	Bilhar Tacolândia São Paulo/SP	Lucro obtido em um estabelecimento comercial de mesas para jogos diversos e acessórios
1977	Bilhar Cruz Jaguapitã/PR	Economias do trabalho em outra fábrica de bilhar
1977	Nelson Bilhares Blumenau/SC	Informação não disponível
1980	Bilhar Eldorado Jaguapitã/PR	Evolução de marcenaria para fábrica e economias pessoais
1982	Bilhar Modelo Jaguapitã/PR	Renda obtida na agricultura e rendimento da propriedade de linha de mesas para bilhar
1983	Platina Bilhares Uberaba/MG	Economias do trabalho em outra fábrica de bilhar como marceneiro
1984	Bilhar Mariotto Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de mesas para bilhar e venda de bens pessoais
1985	Bilhar Irmãos Balconi Jaguapitã/PR	Dissolução de sociedade
1985	Bilhar Del Rey Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de mesas para bilhar
1986	Bilhar Gil Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de mesas para bilhar e dissolução de sociedade
1986	Bilhar Irmãos Montanha Jaguapitã/PR	Venda de bens pessoais
1987	Bilhar Canadá Jaguapitã/PR	Dissolução de sociedade
1987	Bilhar Ceccatto Jaguapitã/PR	Economias da agricultura e venda de bens pessoais
1989	Bilhar Madrona Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de mesas para bilhar
1990	Bilhar Gaonil Jaguapitã/PR	Dinheiro do acerto de rescisão de contrato e venda de bens pessoais
1991	Bilhar Norte Sul Jaguapitã/PR	Capital obtido em um estabelecimento (máquina) de beneficiamento de café
1991	Bilhar Carneiro Jaguapitã/PR	Venda de bens pessoais
1992	Bilhar Polipedras Jaguapitã/PR	Venda de bens pessoais (sogro)
1992	Souza Bilhares Santo Antônio da Platina/PR	Dissolução de sociedade e economias da atividade anterior (trabalhava no comércio)
1993	Bilhar Mini Snooker Golfeto Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de bilhar e venda de bens pessoais (pai e sogro).

1994	Bilhar Sedi Jaguapitã/PR	Venda de bens pessoais e renda obtida na pecuária
1994	Bilhar Sul Brasil Jaguapitã/PR	Rendimento de uma safra de soja (pai)
1996	Bilhar Ouro Prata Jaguapitã/PR	Economias do trabalho como funcionário numa linha de outra fábrica
1997	Bilhar Tropical Jaguapitã/PR	Venda de bens pessoais e rendimento da propriedade de linha de bilhar
1997	Bilhar Bola Verde Belo Horizonte/MG	Economias pessoais (época que foi trabalhar em Portugal)
1999	Bilhar Irmãos Marinoni Ltda Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de bilhar e lucro de estabelecimento comercial
2002	Bilhar Colorado Jaguapitã/PR	Bancário (acertos de rescisão de contrato)
2003	Bilhar Cruz Vieira Sul Jaguapitã/PR	Dissolução de sociedade
2004	Bilhar Souza Jaguapitã/PR	Rendimento da propriedade de linha de bilhar
2007	Imobilbilhares Passo Fundo/RS	Dissolução de sociedade

Fonte: Levantamentos de campo em 2011/2012/2013 e Veiga (2007).

Org. VEIGA, L. A., 2013

Em se tratando das duas empresas industriais entrevistadas no estado de Minas Gerais, desde quando foram criadas essas fábricas produzem mesas para bilhar unicamente para a locação. A Platina Bilhares instalada em Uberaba/MG desde 1983, na segunda metade da década de 1980, passou a fabricar a base das mesas para bilhar com placas de aço. O atual proprietário dessa fábrica trabalhou por muitos anos como marceneiro na mesma e, posteriormente, com acúmulo de dinheiro e experiência na produção de mesas para bilhar, instalou sua primeira fábrica em Montes Claros/MG. Na década de 1990 em sociedade com um de seus filhos passou a ser proprietário também da Platina Bilhares. A empresa Bilhar Bola Verde instalada em Belo Horizonte/MG desde 1997 também foi criada a partir de economias do trabalho do atual proprietário, quando o mesmo migrou para Portugal e lá ficou certo tempo trabalhando para investir em um negócio próprio quando retornasse ao Brasil.

Por fim, têm-se os fabricantes do Paraná que vendem o produto final e aqueles que locam as mesas em linhas. Estes, assim como os demais, também instalaram suas fábricas mediante capital obtido na pequena produção mercantil urbana e rural. A Souza Bilhares, empresa criada em 1992 na cidade de Santo Antônio da Platina, em sociedade por três irmãos a partir de economias da atividade anterior e da experiência na marcenaria por um dos irmãos. Inicialmente, os proprietários investiram na produção de mesas para linhas de locação, mas

aos poucos começaram a fabricar mesas para a venda, passando assim a diminuir paulatinamente as linhas de locação da fábrica.

Em se tratando especificamente da produção para a locação em linhas, no caso paranaense, tem-se o caso dos empresários da cidade de Jaguapitã, que fabricam mesas exclusivamente para serem locadas em linhas de locação.

De acordo com estudos realizados por Veiga (2007) e levantamentos de campo nos anos de 2011 e 2012, a produção fabril de mesas para bilhar na cidade de Jaguapitã ocorreu a partir da iniciativa de Levi Vieira e Nestor Ananias Cruz, agentes sociais locais de origem urbana, que trabalhavam como representantes comerciais de artigos para vestuário no Norte do Paraná. Em 1967, ainda de forma modesta, começaram a produzir mesas para bilhar na cidade de Jaguapitã.

Tal iniciativa surgiu após um proprietário de estabelecimento comercial (bar) de uma cidade do norte-paranaense ter solicitado a Levi e Nestor que trouxessem de Ponta Grossa/PR⁸ uma mesa para pebolim⁹. Assim que a mesa foi entregue, os dois amigos perceberam que era uma atividade lucrativa, iniciando a partir de então a produção de mesas para pebolim. Chama-se a atenção o fato desta primeira unidade ter sido criada no final de década de 1960, num período em que a economia brasileira passava por uma fase de expansão em seu desenvolvimento econômico, época essa que ficou conhecida como “milagre brasileiro” -1968 a 1973 (RANGEL, 1986). E ao mesmo tempo, era o momento em que o Norte do Paraná passava por profundas transformações agrárias, populacionais, dentre outras, exigindo novas atividades.

A partir da produção das primeiras mesas para pebolim, Levi e Nestor resolveram fabricar mesas para bilhar, ao perceberem que nos bares os fregueses adultos preferiam esse jogo ao de pebolim. Então os funcionários¹⁰ responsáveis pela produção, a partir de uma mesa para bilhar adquirida pelos proprietários da Cruz & Vieira, desmontaram e produziram na sequência as peças para a reprodução de outras mesas, dando assim, início à fabricação de mesas para bilhar.

⁸Até o final da década de 1960, não eram produzidas no Norte do Estado mesas para o pebolim e nem para bilhar.

⁹Jogo popularmente conhecido como pebolim ou pimbolim (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e sul de Minas Gerais), totó (Pernambuco, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará e outros), pacau ou fla-flu (Rio Grande do Sul), foi inspirado no futebol e consiste em manipular bonecos presos a manetes, possibilitando "jogar futebol" em uma mesa.

¹⁰A indústria Cruz & Vieira possuía três marceneiros nos primeiros anos de instalação, sendo um deles Carlos Cruz, irmão de Nestor Ananias Cruz.

Como a preferência pelas mesas para bilhar nos estabelecimentos comerciais era maior, as mesas para pebolim ficaram em segundo plano¹¹. A partir de capital oriundo de financiamento bancário e rendas pessoais de seus salários, os sócios compraram uma camionete, a matéria-prima (madeira, tecido, bolas, etc.) e um barracão onde eram fabricadas carroças, iniciando a produção de mesas de pebolim, e na seqüência mesas para bilhar.

A segunda fábrica de mesas para bilhar foi criada ainda no final da década de 1960, por iniciativa do pai de José Antônio Zago. Essa família de origem urbana e com experiência na atividade de marcenaria - carroças e móveis - migrou de Iepê/SP em 1950 para a cidade de Lupionópolis/PR, onde montou outra marcenaria e continuou produzindo carroças, carrocerias para caminhões e móveis como mesas, cadeiras, armários, entre outros, para serem vendidos na região. Em 1966, a família mudou-se para Jaguapitã e com o dinheiro obtido com a venda da marcenaria anterior, montou outro estabelecimento para continuar no mesmo ramo de atividade industrial.

Contudo, como em 1969, a produção de mesas para bilhar estava despontando como atividade lucrativa na cidade, a família Zago, que já possuía sua própria marcenaria, resolveu diversificar a produção e começou a fabricar mesas para bilhar. Para tanto não precisou dispor de novos investimentos, pois as máquinas que eram utilizadas na produção de carroças e móveis foram facilmente adaptadas para a fabricação de mesas para bilhar. Tão pouco a família precisou adquirir camionetes para o transporte de mesas para locação, pelo fato de restringir a produção de mesas em um primeiro momento.

Portanto esse empresário passou a fabricar as mesas para bilhar e vender as mesmas para pessoas que estavam começando a montar apenas as linhas de locação nos estados do Mato Grosso e Goiás, além de Jaguapitã. Somente em abril de 1987 a família Zago investiu na locação de suas próprias mesas, passando a estabelecer linhas em várias cidades do Paraná e do Mato Grosso.

A partir da década de 1970, ocorreu outra forma de expansão da atividade industrial em Jaguapitã. Várias pessoas com poucos recursos ingressaram no ramo pela locação das mesas. Essas pessoas, por caminhos diversos, estabeleceram linhas em diferentes estados brasileiros, onde locavam as mesas. Para a obtenção das mesmas, eles compravam toda a matéria-prima e pagavam pela mão-de-obra para determinada indústria. É o caso da indústria da família Zago, a Bilhar Zagomesas, que durante muito tempo produziu para vender para

¹¹ Até 2006, embora em escala reduzida, praticamente todas as indústrias de mesas para bilhar ainda produziam mesas para o jogo de pebolim. Segundo eles, é uma forma de atender o dono do estabelecimento quando este também deseja ter uma mesa para pebolim. Dependendo do local onde a concorrência é grande, se o industrial não tem a mesa para pebolim, o dono do estabelecimento procura outro que possua as duas mesas.

outros que estabeleciam linhas. Muitas pessoas que possuíam linhas, a partir de certo acúmulo de dinheiro implantaram a unidade industrial.

Dentre essas pessoas, pode-se destacar Antônio Domingues Neto, de origem rural, que por volta de 1971, foi convidado por um amigo para ser ajudante em uma linha para o Triângulo Mineiro¹², e a partir desse convite não deixou mais de viajar. Essa linha de mesas para bilhar era de Laércio Soares com um sócio, e como eles não tinham a empresa, pagavam para outra fábrica produzir as mesas. Essa linha em Minas Gerais tinha em torno de 150 mesas locadas em várias casas comerciais como bares, mercearias, salão de barbearia, salões de jogos, etc.

A instalação da fábrica por Antonio Domingues Neto só ocorreu em 1985. De início era um pequeno barracão com algumas máquinas para marcenaria, que empregava apenas uma pessoa, o marceneiro, que também viajava junto com o proprietário. Foi a partir da instalação dessa unidade que ele ampliou a margem de lucro, pois além de não ter mais que pagar outro empresário para fazer suas mesas, passou a fabricar também para outras pessoas que estavam iniciando atividades nesse ramo. Com a expansão da produção, houve a necessidade de aumentar a mão-de-obra, resultando na contratação de outro marceneiro e mais funcionários para viajarem em 1989.

No decorrer da década de 1980, outras famílias que residiam na cidade e possuíam propriedade rural em Jaguapitã, também investiram na atividade industrial de mesas para bilhar. De acordo com Veiga (2007) e com os levantamentos de campo em 2011 e 2012, verificou que no decorrer da década de 1970 poucas fábricas foram instaladas em Jaguapitã.

Essa atividade tomou impulso maior na cidade nas décadas seguintes, quando a economia mundial e brasileira entrou na fase recessiva do quarto ciclo longo (4º Kondratieff) iniciada em 1973, com a crise do petróleo (RANGEL, 1986), sempre relacionada às iniciativas de agentes sociais locais. Essas iniciativas e investimentos locais, segundo Fresca (2004), implicam em transferência de capital de atividades urbanas e rurais (pequena produção mercantil) em direção à instalação de estabelecimentos industriais.

No decorrer da década de 1970/1980, vários estabelecimentos comerciais como os bares¹³ foram instalados na cidade com o objetivo de terem mesas para bilhar locadas. Assim, as unidades fabris começaram a se desenvolver, tornando-se uma alternativa para muitos

¹²Antônio Domingues Neto já tinha um pouco de experiência como ajudante, pois em 1969 e 1970 havia feito algumas viagens na linha de Heitor Cruz, irmão de Nestor A. Cruz, sócio-proprietário da indústria precursora em mesas para bilhar em Jaguapitã/PR.

¹³ A expressão bar/botequim representa a integração dos indivíduos/grupos a um sistema de mercado vinculado à sociedade de consumo (SILVA, 1978).

agricultores que se deparavam com problemas nessa atividade, tendo em vista que a partir do final da década de 1970 e início de 1980, as transformações na agropecuária se concretizaram em Jaguapitã, via mecanização da lavoura.

Nesse contexto de ampliação das áreas ocupadas pelas culturas temporárias com redução da área destinada a cafeicultura e de mudanças nas relações sociais de trabalho no campo, agricultores resolveram ou foram obrigados a migrarem para a cidade, onde parte destes, passou a investir a renda acumulada nas atividades agrícolas - com destaque para a cafeicultura - nas fábricas de mesas para bilhar que despontavam como empreendimento lucrativo. A maioria conservou a propriedade rural como um complemento da renda, mediante a criação de gado bovino ou culturas mecanizadas. Cerca de 60% dos atuais proprietários de indústrias de mesas para bilhar tiveram origem rural e apenas 40% se dedicavam às atividades urbanas, anteriormente à produção industrial.

Destaca-se o papel dos agentes locais, por serem estes os responsáveis no decorrer do período de 1970-2000, pela implantação e consolidação do setor produtivo industrial de mesas para bilhar em Jaguapitã, que contava com 46 unidades fabris ativas em 2012, ocupando no cenário nacional o patamar de cidade com maior número de fábricas de mesas para bilhar (Levantamentos de campo em 2012).

A par do que foi apresentado, em relação aos agentes sociais locais representados pelos pequenos proprietários rurais, comerciantes e ex-funcionários com técnicas e habilidades para a produção de mesas para bilhar, destaca-se a importância da ação dos mesmos para a gênese desta produção no Centro-Sul do Brasil.

4 O CONTATO PRÓXIMO

Em se tratando da expansão das fábricas de mesas para bilhar no Centro-Sul, chama-se a atenção para a ideia de contato próximo, considerado um processo importante na expansão de atividades, em sua maioria, econômicas. Este processo, explicado por Fresca (2000), trata-se da expansão numérica de empresas do mesmo tipo em uma dada cidade, mediante ação de ex-empregados e/ou ex-sócios, bem como do ingresso de pessoas de diversos setores produtivos (muitas vezes sem ligação direta com a atividade), que observando ascensão social dos proprietários, acabam por investir na mesma atividade econômica. Nas palavras de Fresca (2000, p. 361) “[...] a partir do sucesso de uma empresa, gerou-se a perspectiva da implantação de outras, sem que para tal, tenha havido uma política

Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 6, n. 1, p. 136-155, 2014
ISSN 2175-862X (on-line)

ou ações coordenadas por parte de órgãos ou agentes privados como forma de fomentar a criação [...]” desses estabelecimentos.

Nesse sentido, em se tratando de São Paulo e Rio de Janeiro, a criação das primeiras fábricas está intimamente relacionada ao início da produção de mesas pela Brunswick em 1932 na cidade do Rio de Janeiro, pois a partir desta fábrica outras foram instaladas mediante a experiência adquirida ao entrar em contato com marceneiros que trabalhavam nessa empresa. Como exemplo tem-se o caso do atual proprietário da Tacolândia, que ao entrar em contato com Luciano Condorelli, aprendeu a produzir mesas nos padrões empresa Bilhar Brunswick (Levantamentos de campo, 2012).

Esse processo de criação de uma empresa industrial de mesas para bilhar a partir do contato próximo ocorreu também a partir da formação e posterior dissolução de sociedade, seguida de criação de nova empresa pelo ex-sócio, ou por experiência adquirida como funcionários, que depois iniciaram atividades industriais próprias (FRESCA, 2005). Como exemplo tem-se a empresa Imobilbilhares de Passo Fundo/RS, criada a partir da dissolução de uma sociedade entre cunhados, que fabricavam mesas para locação. Outro exemplo a empresa industrial Cruz & Vieira, criada no final de década de 1960 em Jaguapitã/PR, que alcançou grande sucesso nos anos seguintes e acabou por estimular a instalação de outras fábricas de mesas para bilhar na cidade. Ou seja, a ampliação das áreas de locação no decorrer da década de 1970 pela fábrica precursora e a visível lucratividade desses dois sócios, despertou o interesse de outras pessoas no decorrer das décadas seguintes. A ação desses agentes sociais refletiu na ampliação do número de estabelecimentos de mesas para bilhar nessa pequena cidade, principalmente a partir da década de 1980.

Levando-se em consideração as informações obtidas sobre a atividade anterior desenvolvida pelos fabricantes de mesas para bilhar no Centro-Sul brasileiro durante as entrevistas de campo em 2011/2012/2013, é possível agrupá-los em quatro grupos distintos: o primeiro composto por proprietários rurais, que diante de transformações da estrutura produtiva que até então era baseada na cafeicultura e no cultivo de cereais e matéria-prima, pela introdução de culturas mecanizadas, transferiram parcela das rendas para investimento na abertura da fábrica de mesas para bilhar, situação essa verificada na cidade de Jaguapitã/PR. Dentre esses, encontram-se aqueles que fizeram transferência de renda acumulada nas atividades agropecuárias ou mesmo de dinheiro obtido a partir da venda de veículos e/ou casas para a instalação do estabelecimento industrial não precisando dispor da propriedade rural. Outros dispuseram de parte das terras como forma de obter o capital necessário para a instalação da fábrica.

No segundo grupo, estão os filhos e/ou genros cujos pais ou sogros eram proprietários rurais e diante das perspectivas de lucros na fábrica de mesas para bilhar, desejando encaminhar o filho ou genro para o desenvolvimento de um negócio próprio, optaram por apoiá-los na instalação da unidade fabril. Para tanto dispuseram de parte de terras, da renda obtida com safra de café ou soja e de imóveis como forma de obter o capital necessário para a fabricação das mesas e da linha ou para a instalação da fábrica. Fábricas essas que passaram a ser de propriedade e responsabilidade do filho ou genro.

Os ex-funcionários e ex-sócios das indústrias de mesas para bilhar foram agrupados no terceiro grupo, por serem agentes sociais que a partir da experiência prévia como funcionários de produção/comercialização ou do setor administrativo da empresa, passaram a investir seus recursos na instalação de unidades industriais próprias. No caso de ex-sócio, o período de convivência administrativa na sociedade permitiu o conhecimento de uma série de fatores referentes ao funcionamento da fábrica, como a produção e locação de mesas para o jogo de bilhar, além do contato com os fornecedores de matéria-prima e acessórios. Os ex-funcionários, marceneiros ou responsáveis pelo trabalho na linha, após o acúmulo de experiência e de certa poupança, também passaram a investir na instalação de uma fábrica própria.

Considerando o contato direto com a atividade de fabricação de mesas para bilhar um elemento importante para a criação de outras empresas, ressalta-se que alguns empresários antes de instalarem suas fábricas já possuíam linhas de mesas para locação, acumulando assim, além do capital, certa experiência. Ou então, esses elementos somados a outras fontes de rendimento resultaram na instalação de fábricas.

No quarto grupo estão as pessoas ligadas às atividades urbanas como comércio, fabricação de móveis, beneficiamento de café ou que eram profissionais liberais. No caso desses agentes sociais, ocorreu o investimento de economias acumuladas nas atividades anteriores ou então da quantia recebida como acerto com o patrão para a instalação de suas indústrias de mesas para bilhar.

É necessário destacar que durante os levantamentos de campo ficou evidente que os empresários a partir de capital próprio investiram na abertura de suas empresas em terreno livre no fundo do quintal da própria casa ou adquiriu outro, que geralmente teria fim residencial, para a construção do galpão onde se realizaria todas as etapas produtivas da fabricação de mesas para bilhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisou-se a gênese das fábricas de mesas para bilhar no Centro-Sul brasileiro. O entendimento deste processo se fez a partir de um esquema analítico, que englobou a categoria de formação socioespacial (SANTOS, 1982), a pequena produção mercantil (MAMIGONIAN, 2005) e a ideia de contato próximo (FRESCA, 2000).

No contexto da economia brasileira, em particular após a década de 1980, setores industriais com emprego mínimo de tecnologia não foram prejudicados na mesma intensidade que os tecnologicamente avançados, mediante o início de mais uma fase recessiva do capitalismo mundial (após 1973), como o caso das fábricas de mesas para bilhar.

Essas fábricas que produzem mesas para bilhar destinadas a venda ou locação em linhas, justamente nas fases de recessão, acabaram por crescer numericamente. Conforme análise pode-se verificar que a criação das primeiras fábricas de mesas para bilhar em diferentes estados do Centro-Sul brasileiro ocorreu em épocas expansivas da dinâmica cíclica do capitalismo, mas o aumento quantitativo sobreveio nas décadas de 1980 e 1990, época em que ocorreu a instalação do maior número de fábricas deste tipo.

Isto se deve em grande parte ao tipo de composição orgânica do capital, reafirmando que essas fábricas apresentam baixa composição orgânica do capital quando comparadas às demais de outros setores.

Sendo assim, em fases recessivas da economia brasileira, agentes sociais oriundos da pequena produção mercantil urbana ou rural, com parcos capitais (MAMIGONIAN, 2005) e o estabelecimento de um contato próximo (FRESCA, 2000), conseguiram iniciar a atividade fabril de mesas para bilhar, tendo em vista a necessidade de menor capital de giro, mão-de-obra mais barata, equipamentos de baixo custo, etc. Assim, o fato das fábricas de mesas para bilhar demandarem um baixo capital orgânico, contribuiu para a expansão quantitativa das mesmas em plena época de crise econômica, em particular, no Centro-Sul brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

BASTOS, J. M. Urbanização, comércio e pequena produção mercantil pesqueira na Ilha de Santa Catarina. In: SANTOS, M. A. dos. **Ensaio sobre Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. Letras Contemporâneas, 2000.

BESSA, K. **A dinâmica da rede urbana no Triângulo Mineiro: convergências e divergências** entre Uberaba e Uberlândia. 1. ed. Uberlândia: Composer/SN, 2007. 348p .

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação anual de informações sociais**. Brasília: MTE/RAIS, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação anual de informações sociais**. Brasília: MTE/RAIS, 2009.

CASARIL, C. C. **A Dinâmica da Rede Urbana de Francisco Beltrão/PR**. 2014. 356 f. Tese de Doutorado (Geografia Humana). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2014.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

ESPÍNDOLA, C. J. **As agroindústrias de carne do Sul do Brasil**. 2002. 252 f. Tese de Doutorado (Geografia Humana), Universidade de São Paulo/FFLCH – USP. São Paulo, 2002.

FRESCA, T. M. **Transformações da rede urbana do norte do Paraná: estudo comparativo de três centros**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **A rede urbana do norte do Paraná**. Londrina: Eduel, 2004. 403p.

_____. A rede urbana norte-paranaense e cidades especializadas em produções industriais: Arapongas, Apucarana e Cianorte. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2005, p. 5554-74.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOURENÇO, L. A. B. **Das fronteiras do Império ao coração da República: o território do Triângulo Mineiro na transição para a formação socioespacial capitalista na segunda metade do século XIX**. 2007. 306 f. Tese de doutorado (Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2007.

MAMIGONIAN, A. **Estudos de geografia econômica e de história do pensamento geográfico**. São Paulo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia. Tese [Livre Docência]. 2005.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. 10. ed. São Paulo: Difel, Livro 1, v. 1, 1985.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral . Formação sócio-espacial do litoral de Santa Catarina (Brasil): gênese e transformações recentes. **Geosul** (UFSC), Florianópolis - SC, v. 18, n.n. 35, p. 99-129, 2003.

PEREIRA, R. M. F. do A.; VIEIRA, M. G. E. D. . Geografia e Marxismo: o caso da formação socioespacial do Brasil Meridional. **Anais...** In: XI Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL), 2007, Bogotá. Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL). Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2007. p. 1-20.

RANGEL, I. **Economia**: milagre e anti-milagre. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço**: a formação social como teoria e como método. In: Espaço e sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982, p.1-16.

SILVA, L. A. M. da. O significado do botequim. In: **Cidade**: usos & abusos. São Paulo: Brasiliense ,1978.

SILVA, M. A. da. O processo de industrialização no Sul do Brasil. **Cadernos Geográficos** (UFSC), v. 15, p. 1-63, 2006.

VEIGA, L. A. **Jaguapitã-PR**: pequena cidade da rede urbana norte-paranaense especializada na produção industrial de mesas para bilhar. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, 2007.

VIEIRA, M. G. E. de D.; PEREIRA, R. M. F. do A. Formações Socioespaciais Catarinenses: Notas Preliminares. Florianópolis, **Anais...** IHGSC, 1997.